

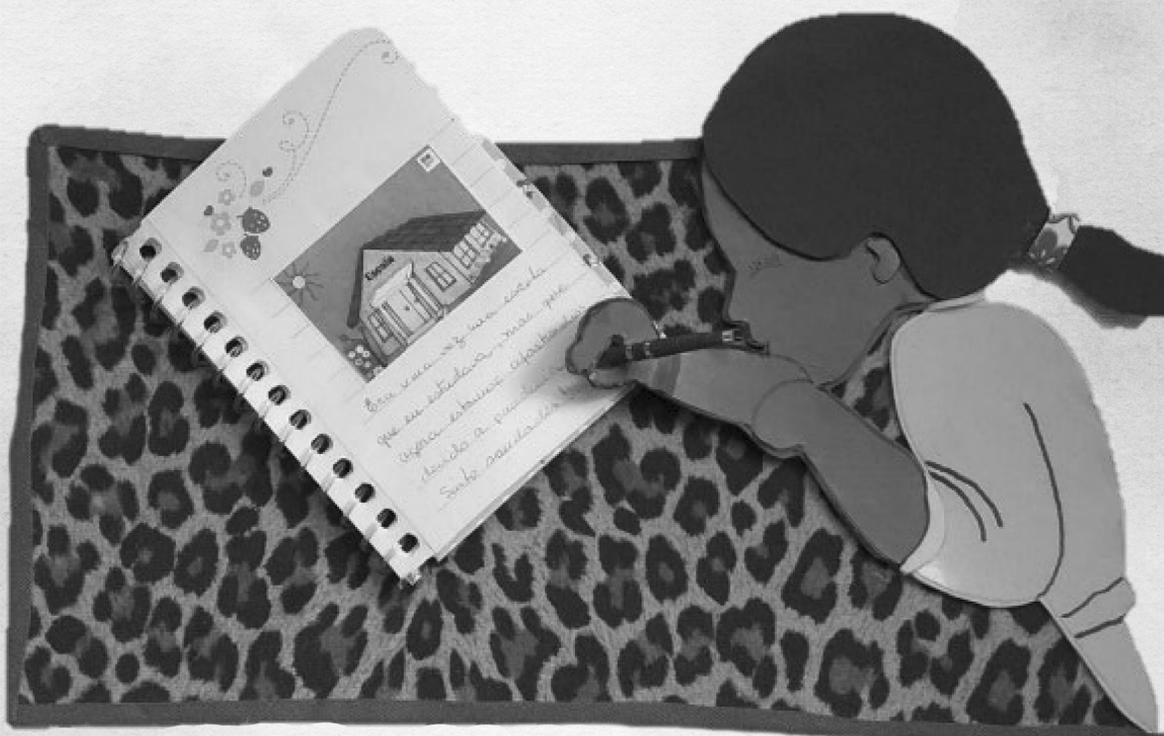
Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira
Ana Lúcia Barreto Fonseca | Eliana Bastos Costa
Fabiana Rodrigues dos Santos | Jaina Larissa
Bastos Costa de Oliveira | Lara Barreto Fonseca
- Organizadores -

Belas histórias contadas pelas crianças de Mutuípe



Thereza Cristina Bastos Costa de Oliveira
Ana Lúcia Barreto Fonseca | Eliana Bastos Costa
Fabiana Rodrigues dos Santos | Jaina Larissa
Bastos Costa de Oliveira | Lara Barreto Fonseca
- Organizadores -

Belas histórias contadas pelas crianças de Mutuípe



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Fernanda Jasinski

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Belas histórias contadas pelas crianças de Mutuípe

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Thereza Bastos
 Ana Lúcia Barreto Fonseca
 Eliana Bastos Costa
 Fabiana Rodrigues dos Santos
 Jaina Bastos
 Lara Barreto Fonseca

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
B426	<p>Belas histórias contadas pelas crianças de Mutuípe / Organizadoras Thereza Bastos, Ana Lúcia Barreto Fonseca, Eliana Bastos Costa, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Outras organizadoras Fabiana Rodrigues dos Santos Jaina Bastos Lara Barreto Fonseca</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1270-0 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.700230103</p> <p>1. Crianças. 2. Escola. I. Bastos, Thereza (Organizadora). II. Fonseca, Ana Lúcia Barreto (Organizadora). III. Costa, Eliana Bastos (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 331.31</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Este livro apresenta importantes reflexões de crianças da região do Vale do Jiquiriça - Bahia, acerca do período em que, em função do isolamento social, decorrente da Covid-19, estiveram cerceadas do contato físico mais próximo, com colegas da escola, suas professoras e demais agentes do ambiente escolar, amigos, vizinhos e familiares que compõem a sua rede de afeto.

O distanciamento social trouxe implicações significativas. De um lado sentimento de tristeza, solidão, medo do desconhecido e por outro lado pelo esforço de todo o corpo docente e demais profissionais da rede municipal de educação de Mutuípe, possibilidades favoráveis para que as aulas online pudessem ocorrer, minimizando na medida do possível a lacuna que foi estabelecida no período em que as aulas presenciais foram suspensas.

De maneira genuína as crianças puderam expressar seus sentimentos, emoções e entendimentos sobre o que estava ocorrendo em suas vivências pessoais - mundo interno, e como estavam interpretando as experiências daquele momento que envolvia os impactos da pandemia de um modo global - mundo externo, demonstrado apropriação dos conhecimentos sobre a pandemia e o que elas assimilaram acerca das recomendações oficiais da OMS. Assim as preocupações das crianças estavam convergentes com o momento histórico/sanitário vivenciado.

Certamente que a expressão de cada criança é singular, cada qual de nós é um mundo por si. A leitura dessa obra nos dá notícias importantes sobre o universo infantil e podemos não nos limitar na leitura e interpretação como algo particular de uma região, mas sim ampliar as nossas reflexões de maneira plural e pensarmos na capacidade infantil de perceber de maneira autêntica o que ocorre a sua volta.

Assim, convidamos os leitores a se emocionarem, como nós nos

emocionamos na análise dos dados coletados durante a pesquisa ao ler e entender o estado emocional que as crianças expressaram, mostrando o que vigorava naquele momento específico.

Entendemos que conhecer o que as crianças interpretaram sobre o distanciamento social e a Covid19, é uma maneira legítima de nos resgatarmos ou nos aproximarmos da nossa humanidade, que algumas vezes, fica esquecida quando nos ocupamos tanto tempo tentando dar conta das demandas do universo adulto.

Desejamos uma excelente leitura!

Equipe de Pesquisadores

Este livro é dedicado a todas as crianças do município de Mutuípe, que generosamente aceitaram participar da pesquisa “Dentro de casa: Histórias infantis sobre o distanciamento social.

Também dedicamos às mães, aos pais, aos avós e demais familiares que permitiram essa participação.

Não podemos deixar de ressaltar a valorosa colaboração de todas as professoras e as coordenadoras, que intermediaram o processo. A elas também dedicamos este livro.

À Miraildes, que carinhosamente chamamos de Mira, sem a sua intervenção esse projeto não teria êxito. A você Mira, a nossa gratidão.

À Sônia, Secretária de Cultura e Educação de Mutuípe, o nosso agradecimento pela confiança em nossos propósitos.

A todos os adultos que guardaram em seu ser o gosto bom da infância, no pensamento e nas suas emoções genuínas.

Também a eles dedicamos esses escritos feitos a muitas mãos, num trabalho coletivo, sem perder a memória de ser adulto que potencializa o estar com as crianças.

A cada uma dessas pessoas a nossa gratidão e o endereçamento do nosso desejo que possam ler com prazer e se ver nessas linhas.

Equipe de pesquisadores

DENTRO DE CASA: HISTÓRIAS INFANTIS SOBRE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Este Projeto foi cadastrado na Plataforma Brasil e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB / CAAE: 3 38777520.9.0000.0056

Professores Pesquisadores:

ANA LUCIA BARRETO DA FONSECA

Profa. Dra. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Ciências da Saúde

FABIANA RODRIGUES DOS SANTOS

Profa. Dra. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores

JAINA LARISSA BASTOS COSTA DE OLIVEIRA

Profa. Dra. Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto

THEREZA CRISTINA BASTOS COSTA DE OLIVEIRA

Profa. Dra. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Centro de Formação de Professores

Estudantes Pesquisadores:

ELIANA BASTOS COSTA

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública / Psicologia

LARA BARRETO DA FONSECA

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública / Biomedicina

Instituição coparticipante:

SECRETARIA DE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA – PREFEITURA MUNICIPAL DE MUTUÍPE

SÔNIA FERREIRA DOS SANTOS BATISTA

Secretária de Educação

MIRAILDES CARDOSO DOS SANTOS

Diretora de Ensino

Ao longo das nossas vidas, não tínhamos experimentado uma circunstância tão avassaladora, capaz de modificar as nossas rotinas em todos os ângulos.

Circunstância essa que envolveu todos os continentes: A pandemia da Covid-19.

Se por um lado ceifou vidas, nos obrigando as mudanças de hábitos e costumes, também nos provocou a pensar que em todos os contextos adversos, temos que nos reinventar para compor uma nova canção ou um novo modo de tocar a vida!

Foi assim, que desejamos escutar as crianças, através das histórias que elas pudessem nos contar sobre como estavam vivendo esse momento em que não podiam ir à escola, porém podiam interagir com as suas professoras e colegas virtualmente.

Elas nos ensinaram a acreditar que aquele tempo ia passar, e precisávamos tanto adultos como crianças, cooperarmos para garantir o retorno aos abraços, as mãos dadas e as brincadeiras com os colegas.

As crianças também nos mostraram como é importante o trabalho das professoras. O quanto essas profissionais interferem de maneira positiva na vida delas, e como a ausência da rotina da escola faz falta.

Elas disseram também, como os animais sofreram no período da pandemia. E de forma geral, como o Planeta precisava ser cuidado. Foi assim que, colhemos belas histórias contadas, com muita emoção, pelas crianças.

SUMÁRIO

RESUMO	1
ABSTRACT	2
ESCOLA.....	3
AULAS PRESENCIAIS	7
MEIO DE TRANSPORTE.....	11
LEITURA	14
O PARQUINHO	17
NOSSA MORADIA	21
A MÁSCARA	24
PORQUE TEMOS DE LAVAR AS MÃOS?	27
PULAR CORDA	30
LEMBRANÇA DE 2019	33
O VETERINÁRIO	35
SOBRE AS ORGANIZADORAS	38

RESUMO

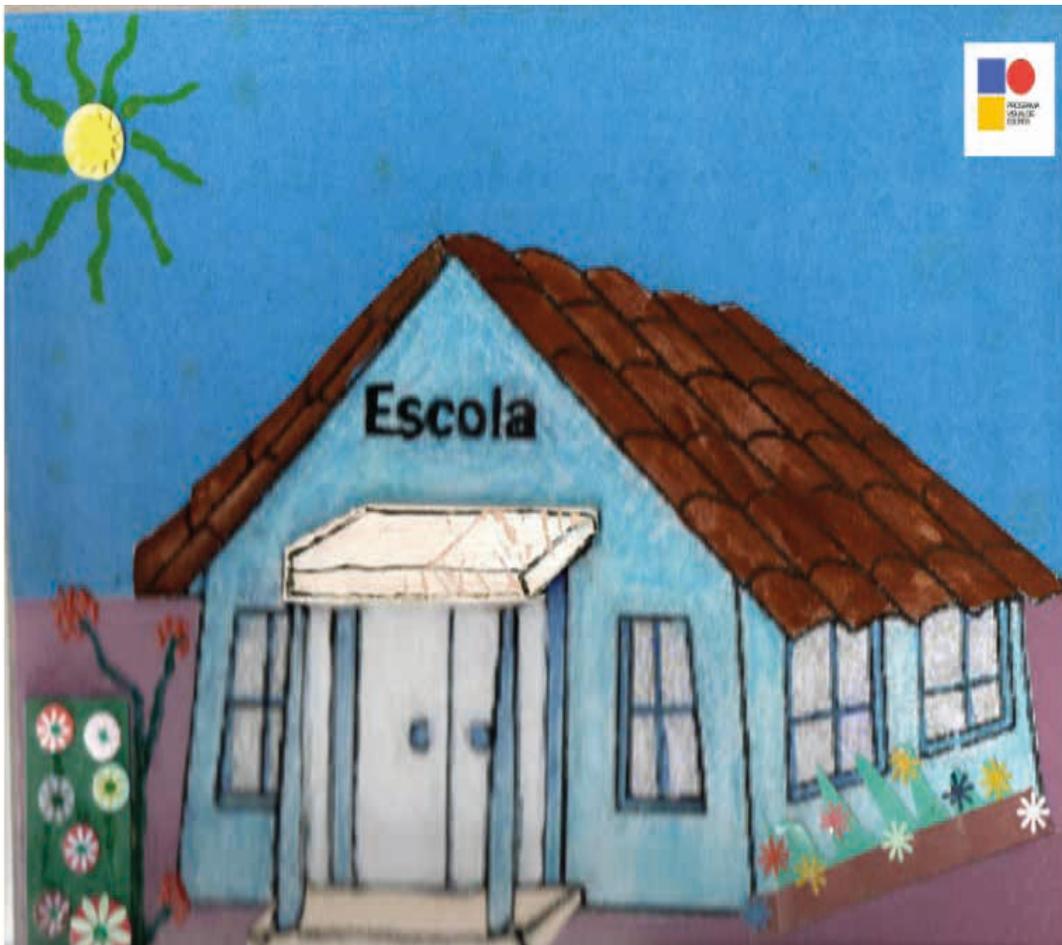
Este livro apresenta histórias infantis construídas pelas crianças da rede pública do Ensino Fundamental I do município de Mutuípe-Bahia. São abordados temas sobre o distanciamento social provocado pela pandemia da COVID-19. A construção dessas histórias está articulada a participação em uma pesquisa intitulada: Dentro de casa: histórias infantis sobre distanciamento social, buscando investigar como as crianças descrevem o distanciamento social, como entendem a alteração no modo de vida provocado pela pandemia, o que falam sobre essas mudanças, as limitações da convivência com seus colegas e amigos, as emoções e sentimentos vivenciados e as expectativas de transformações nos hábitos para evitar o contágio e possibilitar o retorno à convivência escolar e demais espaços sociais. A pesquisa atendeu as recomendações éticas necessárias a esse tipo de investigação, tendo crianças como participantes. Viabilizou a espontaneidade das interpretações das imagens articuladas com o momento histórico, o que teve como resultado histórias instigantes. Esse livro nos convida a pensar o quanto as crianças estão atentas ao que ocorre a sua volta e ao serem escutadas nos mostram um mundo de esperança e cuidado para melhor convivência social.

PALAVRAS-CHAVE: Distanciamento social; Criança; Escola.

ABSTRACT

This book presents children's stories constructed by children from public elementary school I in the municipality of Mutuípe- Bahia. Topics on social distancing caused by the COVID-19 pandemic are addressed. The construction of these stories is articulated with participation in research entitled: "Dentro de casa: histórias infantis sobre distanciamento social", seeking to investigate how children describe social distancing, how they understand the violation in the way of life caused by the pandemic, what they say about these changes, the limitations of living with colleagues and friends, the emotions and feelings experienced and the expectations of changing habits to avoid contagion and enable the return to school coexistence and other social spaces. The research complied with the necessary ethical recommendations for this type of investigation, with children as participants. It enabled the spontaneity of the interpretations of the images articulated with the historical moment, which resulted in instigating stories. This book invites us to think about how much children are aware of what is happening around them, and when they are listened to, they show us a world of hope and care for better social coexistence.

KEYWORDS: Social distancing; children; school.



A escola é muito importante para nós, lá tem vários amigos e professores, nela a gente se desenvolve bastante, é uma pena que veio essa doença bendita¹ e impediu que nós parássemos de estudar, de brincar e de abraçar nossos amigos.

E o que a gente não esperava é que essa doença ia retirar vidas de nossos amigos e familiares de todo o Brasil, mas mesmo assim não paramos de estudar e as professoras continuavam a passar atividade, mas com fé em Deus tudo isso vai passar e vamos

1. Mesmo reconhecendo que a pandemia é um agravo para a saúde e ceifou várias vidas, a criança usa a expressão **doença bendita** em substituição a um termo que pudesse maldizer a doença. Remete a sua religiosidade.

continuar normalmente.

Era um dia normal, como todos os outros. Estávamos na escola, até que recebemos a triste notícia de que as aulas teriam que ser suspensas, até que o vírus da Covid-19 passasse.

Especialistas disseram que esse maldito vírus veio da China. Nunca pensamos que esse vírus viesse para o Brasil, e se agravasse ao ponto de tirar milhões de vidas e mudasse totalmente nossa rotina diária, e além disso é preciso ficar em casa, e tomar os devidos cuidados².

Era uma vez uma escola chamada Escola, eu estudo nela. Passo por vários momentos alegres e alguns difíceis nas provas, mas ela é muito divertida. Tenho amigos e também gosto muito dela, foi a única escola que já estudei.

Quando eu for para o 6º ano que já é no outro ano, se eu passar!... Ano passado chegou uma doença no dia 20 de março, a escola teve que fechar por que essa doença é muito maldita. Ela é maldita porque ela botou a gente para usar máscara, álcool em gel e ficar em casa.

Então eu gosto muito [da escola] mas, como essa pandemia chegou a gente tem que ficar em casa, mas tô com muitas saudades.³

2. Interessante a percepção da criança que pondera sobre o fenômeno que ocorreu, inicialmente na China, em um país distante do nosso e que nos afetou na vida cotidiana. Essa ponderação remete a música de Gilberto Gil, lançada em 1992, Parabolicamará “Antes mundo era pequeno Porque terra era grande Hoje mundo é muito grande Porque terra é pequena do tamanho da antena parabolicamará”

3. A criança mostra a escola como um lugar propício para a construção de vínculos afetivos, e o distanciamento social, decorrente da pandemia, provocou o afastamento desse convívio social.

MEDO E SAUDADES

Um ano atrás surgiu a Covid-19 na China, e aí essa pandemia foi espalhando e teve que fechar mercado, escola e loja, mas o que foi que mais doeu foi fechar as escolas, mas tinha que fechar para ficarmos protegidos.

Estamos ansiosos para as aulas voltarem, mas estamos com medo dessa pandemia aumentar e estou ansiosa para me vacinar, meus pais já se vacinaram e tem algumas pessoas que já estão imunizadas.

Minha expectativa é quando as aulas voltarem eu matar as saudades de estudar, brincar e se divertir.

Escola é uma coisa legal porque é o lar de aprender, para no futuro ter uma boa profissão.

Quando as aulas voltarem vou ficar muito feliz. Porque nessa pandemia não podemos ter contato.⁴

Era uma vez uma escola bem bonita. Sinto saudades da minha escola, dos meus colegas, da professora e da diretora, e das brincadeiras. Mas, a gente não pode ir para a escola por causa da Covid-19. Precisa se proteger com a máscara e álcool em gel, protege muito.⁵

Eu vejo a imagem dessa escola, como a escola que eu estudo. Mas agora estamos afastados, devido a pandemia.

Sinto muita saudade, como uma lembrança do jardim tão lindo e me

4. Neste comentário três pontos nos chamaram a atenção: o significado da escola como um *lar do aprender*. O fechamento das escolas e dos demais estabelecimentos, para evitar a propagação da doença e a importância da vacinação para ajudar na imunização.

5. A escola como espaço afetivo e o lugar do brincar, tão importante para a vivência infantil. Outro aspecto, a criança estava atenta as recomendações da OMS necessárias para o controle da pandemia da Covid-19.

imagino retornando para lá⁶.

Antes da pandemia eu ia para aniversários e festas, ia para a escola, lá tinha amigas e meus professores.

Antes podíamos brincar de escorrega, pular corda, podíamos nos abraçar, pegar não mão uns dos outros.

Então veio a pandemia e atrapalhou a escola, as festas. Temos que ficar em casa.

Por causa da Covid-19, não podemos sair e nem abraçar. Sinto falta dos meus amigos e dos professores⁷.

A escola é lugar onde aprendemos a ler e escrever.

Estou sentindo falta da escola e dos colegas.

É importante ir à escola⁸.

O que eu penso vendo essa imagem, é que com a pandemia todo mundo se separou.

Ficamos sem ir à escola, sem ver nossos colegas da escola, os professores, e nada disso é bom. Isso não é bom para nossas vidas.

Mas eu tenho a esperança, se cada um fizer a sua parte, tudo vai voltar ao normal⁹.

6. A criança expressa a saudade da escola e a esperança de logo retornar.

7. A criança nos traz informações importantes acerca de sua memória afetiva. A pandemia afastou do contato com as pessoas queridas.

8. A escola está estreitamente vinculada ao aprendizado da leitura e da escrita. A escola como um lugar de aprender.

9. A pandemia está vinculada ao afastamento das pessoas, deixando uma marca profunda.



AULAS PRESENCIAIS

Era uma vez um menino chamado Luiz, ele amava estudar e brincar com seus amigos, mas a pandemia veio e acabou prejudicando a vida de todos, e Luiz ficou muito triste por não poder ir mais a escola, nem estudar e ver seus coleguinhas.¹

1. O título dado pela criança e a sua história, remete a importância do contato presencial com os seus pares no contexto escolar. O sentimento de saudade devido ao distanciamento. A relevância da escola como lugar de socialização.

A MINHA ROTINA ANTES DA COVID

Era essa minha rotina de todos os dias. Acordava 06:30 da manhã, para ir à escola. Dia de segunda-feira nós íamos todos em fila para cantar o Hino Nacional, aí quando terminava de cantar o Hino, voltávamos para a sala de aula e começava a fazer as atividades.

Quando tinha recreação a pró deixava a gente sair para brincar. A gente saía correndo para brincar. Antes da hora da merenda a gente ia de volta para sala. Na hora de pegar a merenda era uma fila imensa, até no dia da farofa de feijão eu entrava na fila porque a farofa era uma delícia!

Voltávamos para sala de aula e ia fazer a atividade, até a hora de ir embora. Quando não terminava a tarefa, depois que o sinal tocava, tinha que ficar até acabar a atividade.²

ESTUDAR

Quando vejo essa imagem, me dá uma saudade da escola, dos amigos, dos professores e também do recreio. Minha mãe sempre fala para eu estudar, me dedicar nas atividades para eu passar em uma faculdade lá na frente.

Estudar para a gente ter nosso próprio dinheiro, casa, carro e também uma família.

Mas, para isso tudo acontecer, devemos estudar e fazer uma faculdade.³

MEU SENTIMENTO

2. A criança conseguiu em sua narrativa nos projetar, como se fôssemos transportados para o interior da escola, e ouvíssemos o Hino Nacional, o alvoroço no momento da merenda, o sabor e o cheiro do alimento. Todos os sentidos aguçados na alegria da criançada.

3. A criança enxerga a escola como uma promessa de um futuro mais bem sucedido, se seguir estudando.

Eu olhando essa imagem, me deu saudades de estudar presencial, mas a gente está estudando online, e eu estou me sentindo sozinha, como essa garota aí da imagem, mas é a vida.

A gente está estudando em casa, não é porque a gente quer, é por conta da pandemia. Estou com saudades das tarefas do quadro, das professoras, dos amigos⁴.

O MENINO QUE GOSTA DE ESTUDAR

Era uma vez um menino que gostava muito de estudar com seu amigo e na hora que terminava o seu dever, brincava com seu amigo. Mas, na hora que terminava a brincadeira, a noite ele fazia a sua tarefa⁵.

Vendo essa imagem imagino eu estudando em casa sem meus colegas. Não podemos estudar juntas, eu espero que em breve, muito breve possa estar junto novamente⁶.

Uma menina está fazendo uma pesquisa no livro, muito importante, para sua escola. A professora mandou fazer em casa, pois ela não está indo para a escola, por causa da Covid19.

Por causa da pandemia, estamos sem aula. Mas é importante estudar para aprender e alcançar nossos objetivos.

4. A pandemia trouxe uma nova rotina e a criança sente falta do contato físico dos colegas e da professora, mas ao mesmo tempo, reconhece que faz parte da vida situações contrárias ao seu querer;

5. São memórias que fazem bem a criança, o gosto pelo estudo e o compartilhamento dessas experiências com os colegas.

6. A saudade do convívio com as colegas no momento de estudar e interagir com seu grupo

Estudar para trabalhar para dar um futuro para seus pais⁷.

O MENINO ESTUDANTE

Eu gosto muito de estudar, temos que estudar para ter um bom trabalho. Gosto de assistir aulas, fazer as minhas tarefas, de brincar e de minha pró.

A pró explica tudo direitinho⁸.

Quando eu vi essa foto, eu senti solidão. Porque estudar em casa sozinha, sem as professoras e os colegas é muito triste e chato. E, mesmo com a orientação das professoras na atividade, não é a mesma coisa.

Estou com muitas saudades de meus colegas e minhas professoras. Mas quando tudo isso acabar, todos nós vamos nos encontrar novamente⁹.

7. O valor da pesquisa na escola e a possibilidade da criança aprender e crescer, para no futuro trabalhar, para oferecer aos pais melhores condições de vida.

8. A criança expressa seu carinho pela professora, reconhecendo o seu relevante papel no ato de ensinar.

9. A criança associa o ato de aprender e estudar com a importância de compartilhar o afeto com a professora e os colegas.



MEIO DE TRANSPORTE

Existem vários meios de transporte, e o cavalo é um deles. Eu acredito que não existem muitas pessoas que vão a cavalo para a escola, mas nesta imagem o menino usa o cavalo como meio de transporte para ir à escola. Porque ainda existem algumas regiões do País que alunos precisam ir à escola a cavalo, ou a pé. Ainda mais com a pandemia, está muito difícil de usar um meio de transporte.¹⁰

10. A criança refere uma condição ainda frequente em algumas regiões em que a montaria em cavalo é a condição prevalente como um meio de transporte, e observa que durante a pandemia houve a restrição do deslocamento.

ZOE E RAVEN

Essa imagem lembra a série que eu estou assistindo, chamado Zoe e Raven.

A série é de uma menina chamada Zoe, ela veio dos Estados Unidos para o campo brilhante, na casa do seu avô.

Ela só queria paz e sossego no campo, mas encontrou amigos, mistérios e um cavalo em apuros, chamado Raven, ele é selvagem e só Zoe consegue domar¹¹.

VIVENDO A VIDA

Bom, olhando essa imagem de um garoto montado no cavalo, ele deve estar correndo atrás de seus sonhos, tipo, de trabalho, de abrir uma loja, etc...

Deve ser bom montar em esse esporte que algumas pessoas gostam como aqui em Mutuípe. Às vezes tenho pena, porque tem pessoas que não alimentam os animais e o peso em cima deles.

Ainda mais nesse tempo de isolamento não podemos aglomerar tanto por causa do vírus¹².

O MENINO QUE GOSTAVA DE CAVALO

Um menino que gostava de brincar de cavalo e todo dia brincava com o cavalo e se divertia com o cavalo e ficou feliz¹³.

11. A imagem do menino no cavalo provocou a lembrança da série de TV que a criança está acompanhando. Nesse sentido, a criança faz a conexão com o seu entretenimento no tempo livre.

12. A imagem do menino no cavalo provocou inúmeras associações de ideias, chamando a atenção sobre o futuro, e a necessidade do cuidado com os animais.

13. O brincar como possibilidade de se divertir e ficar feliz com isso.

O CAVALEIRO

Era uma vez um menino chamado Davi. Ele gostava de cavalo, então colocou o nome da égua maluquinha, porque não podia fazer nada.

Mas seu avô passou vários dias amansando a égua que ela ficou mansinha¹⁴.

Essa imagem me recorda indo para a casa dos meus avós. Agora que temos moto, andamos mais de moto. Mas quando eu vou para a roça, ainda ando muito de cavalo, para relembra os tempos que andava de cavalo na casa dos meus avós, na zona rural.

Eu gosto muito de andar de cavalo¹⁵.

O MENINO E O CAVALO

Eu gosto de andar de cavalo. É muito bom.

EMeu sonho, ganhar um cavalo. Com fé em Deus em vou ganhar um¹⁶.

14. A criança criou uma história sobre o trabalho de um avô para amansar um animal arisco. Pode ser destacado a atenção da criança para a experiência do mais velho.

15. A imagem de uma criança no cavalo faz recordar a sua própria experiência, quando transita na zona rural, morada de seus avós. A criança traz essa lembrança como algo muito prazeroso.

16. A criança sonha, no seu sonho, o cavalo é uma possibilidade de realização.



LEITURA

er é uma coisa muito boa. Existem livros de história e livros de educação, ou seja, aqueles que usamos para responder questões na escola.

Existem muitas pessoas que leem livros para dormir, o que também é bem legal e criativo. Mas, na escola não podemos dividir os livros, por conta da Covid, isso é muito importante para nossa saúde.¹⁷

17. Esta história aborda um aspecto muito relevante envolvendo a leitura no contexto escolar, e o bom hábito que a leitura representa.

LIVROS

Olhando a imagem, vejo duas meninas indo ler os livros. É muito importante ler, pois a gente se desenvolve bastante na leitura e também acabamos aprendendo sobre coisas novas e um pouco de conto de fadas¹⁸.

BIBLIOTECA APRENDIZADO

Bom, olhando essa imagem de dois garotos levando os livros para a biblioteca... É muito bom ler, porque é o nosso lar, a gente aprende muito mais, lembrando da época que eu ia para a escola que tinha biblioteca. Mas, nem agora, não podemos nem emprestar nada, porque pode estar infectado com o vírus¹⁹.

O MENINO QUE LEVA LIVRO

Um menino que levava todo dia livro com sua colega. Os dois brincavam, passeavam e faziam a tarefa de casa. Eles se divertiam muito²⁰.

A BIBLIOTECA

Essa imagem me expressa o sentimento de quando a gente ia ler livros, porque tem o momento de ler livros. E essa imagem me lembra dos meus dois colegas, que falo com eles todos os

18. Os livros permitem à criança o contato com a fantasia e o aprendizado de novos conhecimentos.

19. Os livros fazem lembrar a biblioteca da escola, o aprendizado e o impedimento de frequentar esse espaço por conta da pandemia. Destaca também a biblioteca como espaço de aprendizado, lugar de aconchego interno, que a criança associa como um lar.

20. O brincar aparece frequentemente nas histórias contadas pelas crianças, que mencionam a parceria com os colegas, bem como a realização das tarefas escolares.

dias para matar a saúde, mas mesmo assim não mata²¹.

EU NA ESCOLA

Essa imagem me lembra eu na escola com minha colega pegando os livros para levar para a casa, para lermos em casa e nos intervalos do recreio.

Sinto muita, muita saudade das brincadeiras da minha escola. Eu quero que chegue logo à volta da aulas presenciais²².

Eu gosto de ler histórias. É interessante para nossa leitura, imaginação e aprendizagem.
É bom que a gente fica mais inteligente²³.

21. Essa narrativa demonstra o vínculo com os colegas, e com a pandemia houve a necessidade da separação. Mesmo se comunicando por telefone, a falta ainda se faz presente.

22. E experiência de pegar livros emprestados na biblioteca, junto com a colega é relatada como uma vivência agradável, que a criança tem vontade de poder revivê-la o mais breve possível.

23. A inteligência é uma construção que se dá pela leitura de histórias, pela liberdade de imaginar e aprender.



O PARQUINHO

Esta imagem me lembra a escola. Sempre na hora do recreio nós íamos brincar no parquinho. Era muito divertido!

Porém, veio a pandemia que nos impediu que todos nós frequentássemos a escola e com isso, também fomos proibidos de ir ao parquinho, seja na escola ou na pracinha.

Nesta imagem, nós podemos perceber três crianças brincando no escorregador, muito felizes, em um dia lindo e ensolarado. ²⁴

24. A criança fala sobre o parquinho como um agradável lugar, propício para as brincadeiras infantis. E deixa transparecer que reconhece a proibição como algo a ser cumprido no contexto da pandemia.

BRINCANDO E APRENDENDO

Olhando essa imagem, de um dia bem divertido, com sol e um escorregador com três crianças escorregando. Isso me lembra muito minha infância, é legal brincar, mas tudo tem horário.

Mas, nesse tempo de pandemia, não podemos nem brincar.

Já se passaram mais de um ano sem brincar, nem sei mais se consigo brincar, por que o vírus passa pelo contato.

Mas, temos que ter higiene de cuidados e lembrar-se quando sair manter a higiene com os amigos para não pegar covid²⁵.

AS CRIANÇAS QUE GOSTAVAM DE BRINCAR

Criança que gostava de brincar todo dia no recreio. Muito de brincar assim [no escorregador].

A gente não pode brincar mais por conta da covid-19. Tem que se proteger da covid.

Mas, a gente pode brincar em casa, e se proteger colocando a máscara. Se cuidando muito bem²⁶.

O PARQUINHO

Esta imagem dá uma saudade da escola. Eu já gostava quando eu era do prézinho, pois todo dia eu ia brincar no parquinho.

O que eu gostava era do escorregador e do balanço. Eu ficava subindo e descendo e me balançando. Até que eu fui para o primeiro ano e acabou a brincadeira no parquinho.

Mas, o que eu já gostava, era da recreação. Pois, todo mundo ia

25. Essa narrativa evidencia que a pandemia interferiu de um modo muito forte na vivência infantil. A criança se indaga, se conseguirá voltar a brincar. E comenta que é necessário o cuidado para evitar o contágio.

26. A imagem do escorregador faz a criança recordar a hora do recreio, e com a chegada da pandemia a impossibilidade de brincar no ambiente escolar. Sendo possível brincar em casa, e mesmo assim observando os cuidados para evitar o contágio da Covid-19.

para o campo jogar bola²⁷.

A DIVERSÃO

Era uma vez três meninos chamado Artur, Davi e Kauã. Eles amavam ir à escola porque suas mães trabalhavam lá, mas eles são menores de idade e não podem estudar ainda.

Então, tinha dias que as mães levavam eles para ficar lá, quando eles chegavam lá iam todos correndo para brincar no parquinho que tinha o escorregador, a gangorra, balanço e gira-gira.

Nisso, eles brincavam no escorregador, cada um descia. O primeiro é Davi, depois Kauã e depois Artur e ficava sentado embaixo e saía de um em um, correndo para ir para outro brinquedo, e era esse o processo de quando eles iam a escola.

Quando as mães chamavam para ir para casa, eles começavam a chorar, porque eles não queiram ir para casa, a mãe falava:

- Filho, vamos que já tá na hora de ir embora!

Eles diziam:

- Não mãe, eu não vou, quero brincar mais.

Mas mesmo assim suas mães pegavam chorando²⁸.

Quando olhei essa imagem veio logo na lembrança as minhas colegas brincando no pátio da escola.

No intervalo, a merenda escolar era uma delícia.

O ar puro, o pôr do sol, o ar livre...

Mas agora eu vejo os meus dias, só com os meus irmãos, brincando dentro de casa, não posso brincar mais na escola, tudo devido a

27. Nessa história a criança destaca dois tempos distintos: no período da educação infantil em que as brincadeiras eram as atividades mais importantes, deixando transparecer que após esse período as tarefas escolares ganharam prevalência.

28. A criança demonstra nessa história um comportamento tipicamente infantil. Quando está entretida numa brincadeira, resiste para interrompê-la. As mães, exercem a sua função, retiram ainda que a criança chore.

pandemia²⁹.

Era um dia de sol no pátio, era hora do recreio. Tinham muitas brincadeiras para cada uma, elas gostavam de estudar e de obedecer a professora e a diretora.

Fazia amigas novas muito legais.

Ela decidiu ir para o escorrega, mas cada um em sua vez.

Agora não podemos ir para a escola, nem brincar mais nos brinquedos, nem abraçar e pegar na mão dos amigos.

Não importa a Covid19 a gente continua sendo amigas, mas logo logo, estaremos juntas³⁰.

Gosto muito de brincar com meus colegas.

Mas, com esta pandemia, não podemos brincar para não pegar Covid.

Quero que essa pandemia acabe logo. Para voltar para a escola e brincar com meus colegas³¹.

29. A escola representa para essa criança um lugar muito agradável, de contato com a natureza, com os colegas, com a merenda e transmite a sensação de liberdade que a escola propicia.

30. Se de um lado a Covid19 afastou as crianças fisicamente do contato com seus colegas, afetivamente isso não aconteceu.

31. O tempo de espera para rever os colegas e poder voltar a brincar com eles, deixa a criança na expectativa de quando essa pandemia vai acabar.



NOSSA MORADIA

Todos nós temos direito à moradia, ou seja, a uma casa para morarmos e nos protegemos da chuva, etc.

Mesmo assim, ainda há muitas pessoas que moram na rua, pelo estado financeiro, ou até mesmo, por entrarem no mundo das drogas.

Ainda mais, com essa pandemia, a renda de comerciantes caíram muito, ao ponto de deixar muitas pessoas sem emprego. ³²

32. Existem pontos relevantes mencionados nesta história, que mostram a leitura do cenário sociocultural e político: o direito à moradia; a perda socioeconômica que provocou o aumento do desemprego e, conseqüentemente, mais pessoas em situação de vulnerabilidade.

NOSSA MORADIA

Todo ser humano tem que ter uma casa para dormir, tomar banho e se abrigar da chuva.

Tenho pena das pessoas que não tem condições de ter uma casa e por isso moram na rua.

Tem algumas pessoas que moram debaixo da ponte para passar a chuva e também tem aquelas pessoas que morreram de frio porque não tiveram condições de ter um cobertor.

Em São Paulo tem mais de 2000 pessoas desabrigadas e isso é muito triste³³.

DIREITO A MORADIA

Um belo dia, acordei olhando essa imagem de uma casa linda, que reflete um ambiente de alegria, a cor é um amarelo ouro. Com essas flores no lado, ficou um ambiente de mais vida, assim de natureza.

Então esse é o nosso direito a ter moradia, e tem gente que não tem casa e mora na rua e não cumpre o direito de ter moradia.

Bom, como falei no começo, ter moradia é direito, ainda mais nessa pandemia, ficamos de isolamento um ano e cinco meses³⁴.

A CASA BONITA

Uma casa bem bonita que tinha jardim e mesa. A casa tinha visita e família. E a sua família ficava muito feliz e as crianças gostavam muito de brincar e ficavam muito feliz³⁵.

33. Nessa narrativa a criança contextualiza a situação de vulnerabilidade social que vários brasileiros vivem. Sem teto, sem cobertor e expostos na rua.

34. Na história a criança reconhece a situação de ter uma casa para morar, como um lugar de direito civil, que deve ser garantido para todos.

35. A criança associa a casa como lugar de moradia de uma família feliz, em que as crianças brincam.

A CASA

Essa imagem me bateu uma saudade de ir na casa da minha tia, porque lá tem uma escada. É divertido ficar subindo e descendo. E a parte melhor, é que lá, a gente pode comer acarajé, tomar sorvete e comer outras coisas.

Então é assim, lá é muito divertido, e a casa é enorme, por isso que dá para a gente ir e aproveitar o dia³⁶.

A CASA AMARELA

Essa casa amarela é tão linda de se morar. Vendo essa casa penso que tem muita gente que não tem onde morar. Uma casa tão linda com jardim dá muita vontade de brincar.

Eu tenho meu lar para morar, mas fico muito triste que tem gente que não tem nem uma casa para morar³⁷.

36. A criança recorda com saudades da casa da tia, pois tem lembranças afetivas das pessoas, das brincadeiras e de saborear o acarajé.

37. Essa criança vê a imagem da casa amarela como um lugar muito bonito, que dá vontade de entrar e brincar nesse lugar. Reconhece que ela tem o seu próprio lar, enquanto outras pessoas não tem, isso lhe dá tristeza



CORONAVÍRUS

O Corona nos trouxe vários desafios, e um deles, foi ter que usar máscara. Muitas pessoas não usam, mas é obrigatório para a nossa saúde e dos mais próximos. É por amor a nós mesmos e a nossa família que temos que usar.³⁸

MÁSCARA

Eu vou falar a verdade sobre o que eu sei sobre as máscaras. Eu sei que tem que usar para prevenir das doenças, e principalmente do Coronavírus, mas é “gasturante”, você não consegue respirar direito e o ar que você respira é quente.

38. A criança relaciona o uso da máscara cirúrgica como uma forma de autocuidado e cuidado com o outro. Sendo essa uma forma de expressar o amor.

Mas, no final do mundo eu aguento usar máscara, pois é melhor usar máscara do que pegar vírus³⁹.

MÁSCARA

Bom, olhando essa imagem de uma máscara descartável, me lembra muito esse tempo que a gente está vivendo agora. Usar máscara é necessário, descartável ou de pano também. E temos que usar duas máscaras, em seis em seis horas, e por enquanto que a gente está usando a máscara estamos respirando aquele ar filtrado pela máscara. Então, é muito importante usar máscara e se prevenir para se cuidar, para não pegar Covid-19. Sem usar máscara, pega pelo contato. Também temos que manter distância. Beijos e saudades. Por causa dessa pandemia, temos que ter cuidado⁴⁰.

A MÁSCARA

Essa imagem me expressa o sentimento de hoje em dia que a gente precisa usar máscara por causa do Covid-19. Eu não gosto de usar máscara, mas tenho que usar para me cuidar e cuidar do outro⁴¹.

39. A criança compreende que o uso da máscara é uma necessidade para evitar o contágio do vírus da Covid-19. Entretanto, esse uso provoca grande desconforto, mesmo assim ela não abre mão desse recurso.

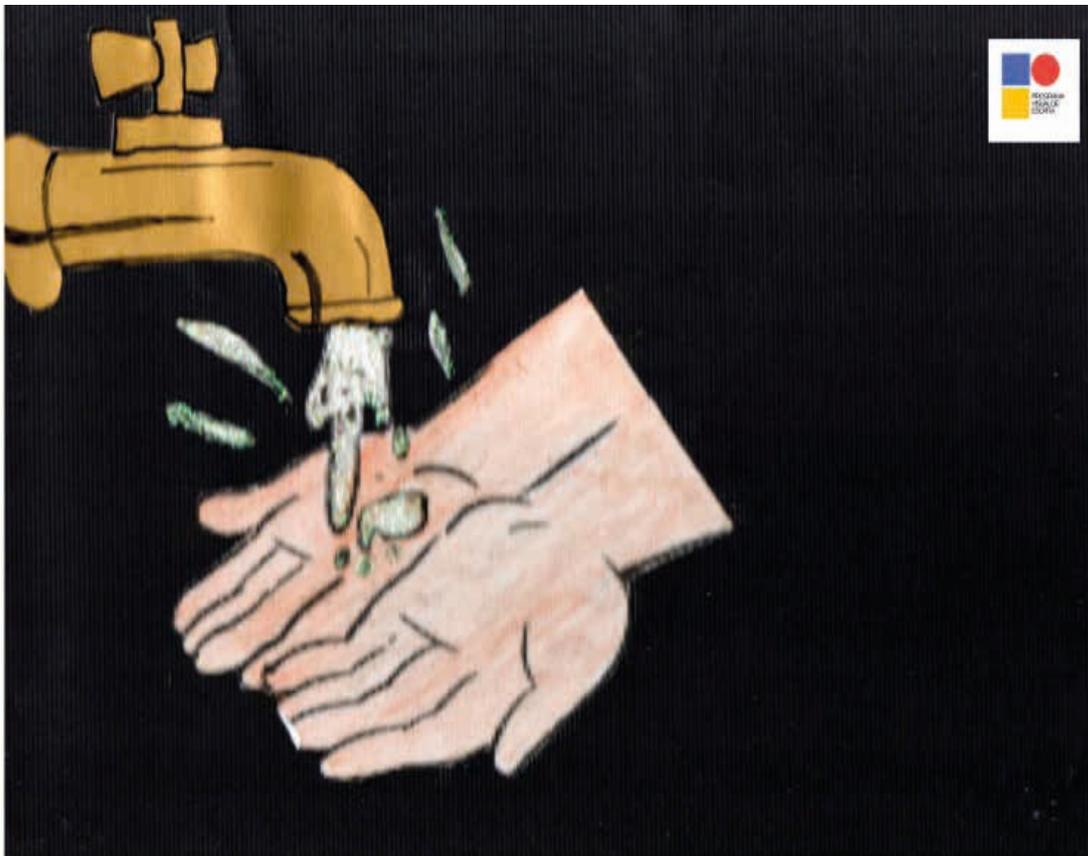
40. Vendo a imagem da máscara a criança associou o seu uso como um cuidado necessário e essencial, nos tempos de pandemia.

41. O uso da máscara expressa o seu sentimento de cuidado para consigo e para com o outro.

Para mim a máscara é muito importante, porque ela é uma proteção para conter a contaminação do Coronavírus.

A máscara tem uma grande eficácia como proteção. Os profissionais da saúde, dos hospitais, sempre usaram a máscara⁴².

42. Nessa narrativa a criança observa a máscara cirúrgica como um recurso necessário para a proteção e observa que os profissionais de saúde já usavam esse recurso há muito tempo.



PORQUE TEMOS QUE LAVAR AS MÃOS?

Nesta imagem, podemos perceber uma pessoa lavando as mãos. Você sabe o porquê que temos que lavar as mãos? Não? Então deixa que eu te explico!

Lavar as mãos após brincar, ir ao banheiro e etc... é muito importante. Além de prevenir o Coronavírus é uma forma de evitar bactérias. Se você pôr a mão suja na boca, aquilo vai trazer bactérias e vermes, para o seu corpo.

E também, ajuda a proteger e não pegar Covid-19.⁴³

43. Nos chama a atenção a relevância dos hábitos de higiene como forma de proteção e saúde. Considera as medidas necessárias, conforme, recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

LAVAR AS MÃOS

Lavar as mãos é muito importante para nós, pois tira germes e bactérias.

É muito importante lavar as mãos com sabão e passar o álcool em gel, se não tiver alguma pia por perto.

Com essa pandemia não podemos ficar tocando em objetos ou coisas desnecessárias, pois pode transmitir o vírus.

Sempre que tocar em objetos, lembre-se do álcool em gel ou lavar as mãos com sabão⁴⁴.

Essa imagem sempre fica na minha cabeça, pensando em lavar as mãos pois é muito importante. Também agora os cuidados são redobrados, devido a Covid-19.

Vamos manter as mãos sempre limpas para evitar as bactérias⁴⁵.

A água é muito importante para a gente e para as plantas, e para lavar a sua mão para não ficar doente.

Na água limpa bebemos, tomamos banho, lavamos roupa, regamos as flores, e ela pode ser doce ou salgada.

Agora na pandemia temos que lavar as mãos com frequência, usar máscara, passar álcool em gel, ficar em casa.

Lave as suas mãos, depois fecha a torneira, para passar sabão, depois abre a torneira e enxagua as mãos. Economizar água para não faltar para as plantas⁴⁶.

44. A criança demonstra ter compreendido sobre as recomendações da OMS como medidas de cuidados para evitar o contágio e a propagação da Covid-19.

45. Não somente a Covid-19 precisa ser combatida, a criança entende a higienização das mãos como uma questão mais ampla, necessária para manter a saúde.

46. A criança rememora a rotina. Etapas importantes para o cuidado com a higienização das mãos e o valor da água para a vida.

LAVAR AS MÃOS

Lavar as mãos é muito importante para nós, pois tira germes e bactérias⁴⁷.

47. A criança compreende os cuidados com as mãos como possibilidade de promoção da saúde e prevenção do agravo.



PULAR CORDA

Era uma vez, Sofia, Bianca e Sara, três melhores amigas. Elas adoravam brincar de pular corda na hora do recreio ou até mesmo, marcavam um dia para brincar e se divertir.

Mas, infelizmente, o Corona surgiu no mundo inteiro, matando milhares de pessoas, e então as meninas não se viram mais, por conta da pandemia, e perderam o contato de todos completamente. E cada um seguiu sua vida, arrumando novas amizades e cada uma seguiu todas higienizadas para se prevenir contra a Covid-19.⁴⁸

48. Nessa história a criança chama a atenção para o fato da pandemia ter provocado o distanciamento do grupo de amigas, que se afastou e construiu novos vínculos de amizade.

BRINCADEIRAS

Quando vejo essa imagem me dá uma saudade do tempo que eu pulava corda, brincava de roda, etc...

Com essa pandemia, a gente nunca mais brincou dessas brincadeiras. Todo o tempo em casa sem poder sair para brincar lá fora.

Com essa pandemia é tudo virtual, as atividades da escola, e as brincadeiras são o celular, o computador, televisão, etc...⁴⁹

PULAR CORDA É ATIVIDADE FÍSICA

Aí que maravilha! Brincadeira de criança sempre é bom, ainda mais pular corda, que também é uma brincadeira física e é bom para a saúde mental. O corpo não fica com descuido e sim hidratado.

Essa é minha brincadeira predileta, e é educação física, e com isso ajuda a nossa alegria, saúde, diversão.

Bom, pena que essa pandemia não podemos brincar dessa brincadeira pular corda, por que temos contato um com o outro⁵⁰.

Uma menina que gostava muito de brincar com sua colega todos os dias no recreio. Sua amiga também brincava e ficava muito feliz e se divertia, ficava muito feliz e fazia piquenique⁵¹.

49. Nessa história a criança expressa o sentimento de saudade das experiências vividas do brincar com os colegas. Deixa transparecer que os brinquedos eletrônicos não deixam esta marca.

50. A criança sente a falta da interação com os colegas e do bem estar que as brincadeiras provocam.

51. O brincar como algo prazeroso na companhia da amiga.

AS 3 AMIGAS

Essa imagem me lembra quando a escola levava a gente para o campo. A gente levava a corda para pular e ficar brincando lá de bola e outras [brincadeiras].

Nós pegávamos a corda e ia para perto da pró e falava:

- Oh pró, bate corda para gente?

Ela dizia:

- Depois eu vou, que estou conversando.

A gente dizia:

- Pró a gente foi educada e pediu por favor.

Ela dizia

- Eu vou ficar louca com essas crianças.

A gente saía correndo e armava outro plano⁵².

Essa brincadeira de pular corda, me lembra quando eu brincava com minhas colegas na escola, estávamos sempre juntas. Mas agora com a Covid eu só fico em casa brincando com meus dois irmãos⁵³.

BRINCAR É MUITO BOM

Mas, com essa pandemia não podemos nos reunir para brincar. Temos que ficar em casa para se proteger, e não brincar.

Mas com fé em Deus tudo vai passar⁵⁴.

52. Brincadeira de criança e vontade que a professora também pudesse estar incluída na brincadeira, para isso, criavam estratégias.

53. A criança relembra as brincadeiras com as colegas e deixa transparecer que sente falta do convívio do ambiente escolar.

54. A fé é mencionada como condição de esperança frente ao momento da pandemia.



LEMBRANÇA DE 2019

Essa imagem me lembra 2019, quando eu e meus amigos estávamos subindo no ônibus para ir para a escola.

Quando a gente chegava na escola, o ônibus deixava os alunos no portão para não correr o risco de acontecer algo.

Lá em 2019, também podia ficar sem máscara e brincar, mas esse momento que o Brasil está vivendo, não está nada bem.

Graças a Deus zerou os casos ativos e internado, mesmo assim, estamos felizes com isso, mas ainda são 13 casos aguardando resultado⁵⁵.

55. A criança narra a experiência de ir à escola de ônibus como um momento agradável de encontro com os colegas, isso lhe traz boas lembranças. Deixa claro o seu desejo de que este momento possa voltar, com o fim da pandemia.

O MENINO QUE GOSTAVA DE IR PARA A ESCOLA

Um menino e uma menina indo para a escola juntos. Eram amigos, e se divertia. Todos os dias eles iam para a escola, faziam piquenique⁵⁶.

VOLTA AS AULAS PRESENCIAIS

Olhando essa imagem, tá um dia de sol bem lindo, um dia de alegria por que eles estão indo à escola. Queria ir para a escola também, para ver meus colegas e professores, eu estou fazendo a minha contagem regressiva. Tô contando para ir à escola no dia 20/09/2021.

O difícil vai ser ver os colegas e a pró e não poder abraçar⁵⁷.

Nessa imagem vejo eu e meus dois irmãos indo para pegar o ônibus junto com meus colegas. Só que não era no ônibus que a gente ia, era numa Topic. Esse era o carro que a gente ia para a escola.

Eu sinto muita saudade desses dias sem escola.⁵⁸

Eu vou para a escola de ônibus, e gosto muito da escola e da minha pró.

Eu amo ela! Ela cuida da gente.

Ir para a escola de ônibus é muito bom⁵⁹.

56. A criança de forma breve, menciona o gostar da vivência escolar compartilhada com seus colegas.

57. Claramente a criança expressa o seu desejo de poder compartilhar presencialmente o contato com os professores e os colegas, expressando seu afeto.

58. Essa imagem permite que a criança associe com sua vivência no contato com os irmãos e colegas. Período pandêmico onde não é permitido ir para a escola, desperta na criança uma certa nostalgia.

59. O aspecto positivo em relação à professora está associado ao bem estar de ir para a escola.



O VETERINÁRIO

Essa imagem me lembra quando o cachorro que eu tinha ficou doente. Eu chamei o veterinário para vir ver ele. O veterinário chegou e disse:

- É uma doença muito grave, vai ter que fazer uma cirurgia.

O veterinário passou os remédios para ele, enquanto não chegava o dia da cirurgia. Quando chegou a hora de ir embora todos ficaram muito triste⁶⁰.

60. Nesta narrativa, a criança demonstra seu afeto pelos animais domésticos. O cuidado necessário para manter a saúde e lamenta o distanciamento do seu animal de estimação.

Um homem que era veterinário e cuida de cachorro. Ficava muito feliz e cuidava de todos os cachorros, cuidava também de todos animais. E ficava muito feliz⁶¹.

VETERINÁRIO

Quando vejo essa imagem do veterinário, lembro das minhas amigas. Porque, quando elas crescerem e se formarem, elas disseram que adorariam serem veterinárias.

Eu não sei que profissão me formar.

Eu amo animais, só que tenho pena de dar vacina.

Médica e professora eu não quero ser.

Médica, vê sangue..., eu não quero ver!

Professora, é óbvio que não! Não tenho paciência.

Só o futuro dirá que profissão eu serei⁶².

Eu me vejo nessa imagem, indo para o ponto de ônibus, para poder ir para a escola. O meu cachorrinho ao meu lado. Eu fico muito triste por não poder ir para a escola, e o meu cachorrinho fica me olhando do portão da minha casa até eu pegar o ônibus. Ele fica triste por não poder me acompanhar⁶³.

61. O cuidado com os animais é percebido pela criança como necessário e é motivo para ser feliz com esse cuidado.

62. Essa criança sabe claramente quais as profissões que não quer exercer no futuro, e explica os motivos. Porém, entrega ao tempo a escolha que fará futuramente.

63. A criança tem no cachorrinho um amigo que a acompanha e que fica triste quando ela vai para a escola, ele a espera no portão de casa.

O VETERINÁRIO PREOCUPANTE

Era uma vez, um cachorro chamado Zeus. Ele estava doente. Aí o dono de Zeus, se chama Alex, aí ele teve que ligar para o veterinário Jean vir até a casa do Alex examinar o nosso grande amigo Zeus. Deu sete e oito horas, e o veterinário não chegou. Quando deu nove horas, aí sim, chegou [o veterinário], examinou Zeus e descobriu que Zeus estava com uma infecção intestinal e fazendo cocô e diarreia que só era passar antibiótico que Zeus ficou bom⁶⁴.

Em um dia de sol, João estava indo para a escola dele, e encontrou um cachorro abandonado. Ele queria levar para casa, mas ele não podia levar para casa, pois sua mãe não deixava, porque não tinha condições de criar. Pois os animais não precisam só de comida, precisam também de cuidado, atenção, espaço e principalmente amor. Vamos cuidar dos nossos animais⁶⁵.

O menino está indo para a escola. Eu gosto de ir para a escola. Estou sentindo falta de ir para a escola, sinto falta das aulas presenciais e da Diretora⁶⁶.

64. A figura do veterinário que cuida dos animais domésticos é importante, e a preocupação da criança que esse profissional chegue em tempo de salvar o animal.

65. A criança chama a atenção sobre o cuidado dos animais através do carinho, alimentação e a garantia de espaço adequado.

66. A Diretora tem um valor de destaque para essa criança que sente saudade da escola.

THEREZA CRISTINA BASTOS COSTA DE OLIVEIRA - Possui graduação em Pedagogia (UFBA) (1982) bacharelado em Psicologia em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) (2018). Habilitação em Supervisão Escolar e Orientação Educacional pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) (1982) Especialização em Administração Pública pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Escola de Serviço Público- Fundesp (1999) Especialização em Educação Especial pela Universidade do Estado da Bahia-(UNEB) e Instituto Anísio Teixeira (IAT) (1998), Mestrado em Educação (Área: Educação Brasileira) pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) (2004). Doutorado em Educação (Área: Educação, Sociedade e Práxis Pedagógica) Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia (UFBA) Pós Doutorado e Estágio pós-doutoral pelo Programa de Pós-Graduação em Línguas e Cultura. Linha de Pesquisa: Aquisição de Línguas, Tradução e Acessibilidade pelo Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (2019). Atualmente é Professora Associada III do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). É coordenadora do Grupo de Pesquisa Educação Especial, Diversidade e Contemporaneidade (GPEEDC). Integrante dos seguintes Grupos de Pesquisa: Educação, Sociedade e Diversidade; Núcleo de Pesquisa Comportamento, Desenvolvimento e Cultura (NCDC/UFRB).

ANA LUCIA BARRETO DA FONSECA - Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), mestra em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Salvador (UCSal). Professora Associada da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, locada no Centro de Ciências da Saúde (UFRB/CCS), Professora colaboradora do Mestrado Profissional de Saúde da Família (MProf. saúde/FioCruz/UFRB). Coordenadora do Núcleo de pesquisa comportamento, desenvolvimento e cultura (NCDC/UFRB).

ELIANA BASTOS COSTA - Possui graduação em história pelo Centro Universitário Jorge Amado (UNIJORGE) (2008), bacharelado em Psicologia pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) (2022), especialização em Psicologia e Ação Social pela Faculdade São Bento da Bahia (2010).

FABIANA RODRIGUES DOS SANTOS - Possui graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica (Biomedicina) pelo Centro Universitário Barão de Mauá (CBM) (2000), mestrado em Ciências (Área: Bioquímica) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) (2003) e doutorado em Ciências (Área: Bioquímica) pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) (2007). Atualmente é Professor Associado III do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Integrante dos seguintes Grupos de Pesquisa: Educação, Sociedade e Diversidade; Pesquisa Ensino Extensão em Educação Química e Ciências (P3QUI) e Grupo de Pesquisa Educação Especial,

Diversidade e Contemporaneidade (GPEEDC).

JAINA LARISSA BASTOS COSTA DE OLIVEIRA - Formada em Psicologia pela Faculdade Ruy Barbosa (2010) e em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia (2013). Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense (2016) e Doutora em Bioética, Ética Aplicada e Saúde Coletiva (UFF) (2020). Professora do Centro Universitário Arthur de Sá Earp Neto/Faculdade de Medicina de Petrópolis.

LARA BARRETO DA FONSECA - Graduanda em Biomedicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Membro da Liga Acadêmica de Hematologia da EBMSP. Integrante do Núcleo de pesquisa comportamento, desenvolvimento e cultura (NCDC/UFRB).

UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

CFP
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

Secretaria Municipal de
Educação
Mutuípe-Ba

Atena
Editora
Ano 2023



UF B
Universidade Federal do
Recôncavo da Bahia

CFP
CENTRO DE FORMAÇÃO
DE PROFESSORES

Secretaria Municipal de
Educação
Mutuípe-Ba

Atena
Editora
Ano 2023

